

Título (140 caracteres/114): Interesses e necessidades de formação em Fisioterapia Cardiorrespiratória em Portugal – um estudo do GIFCR-APFISIO

Autores: Joana Cruz, Miguel P. Almeida, Joana Pinto, Nuno Morais, Alexandre Silva, Marisela Barbosa, Natália Azevedo, Sandra Gagulic, Ana Oliveira, Filipa Machado, Cristina Jácome, Alda Marques

Resumo (2200 caracteres/2189)

Introdução e objetivos: A educação profissional permite aos fisioterapeutas manter, desenvolver e melhorar os conhecimentos e competências necessários à prestação de serviços de elevada qualidade. A Fisioterapia Cardiorrespiratória (FCR) é uma das áreas em crescimento em Portugal e no mundo, sendo fundamental adequar a oferta formativa às necessidades da prática clínica. Este estudo pretendeu identificar as necessidades e interesses de formação dos fisioterapeutas e estudantes na área da FCR.

Materiais e Métodos: O Grupo de Interesse em Fisioterapia Cardiorrespiratória da Associação Portuguesa de Fisioterapeutas (GIFCR-APFISIO) desenvolveu e realizou um inquérito online (*google forms*) entre março–abril 2018 a fisioterapeutas e estudantes de Fisioterapia em Portugal, com interesse/prática em FCR, a fim de se: 1) conhecer a tipologia e área(s) de formação preferencial/necessária; 2) identificar questões práticas (regime, duração, local, custo). O inquérito foi divulgado através do Facebook do GIFCR-APFISIO e via e-mail aos associados da APFISIO, escolas e instituições de saúde. Foi realizada análise descritiva.

Resultados: 193 pessoas (32±9 anos; 155 mulheres; 21 estudantes) responderam ao inquérito. As tipologias de formação preferenciais foram: cursos (n=155), workshops (n=100) e encontros com especialistas/masterclasses (n=74). As áreas preferenciais foram: raciocínio clínico em FCR (n=126), reabilitação respiratória ou cardíaca no doente crónico (n=102 e n=90) ou agudo (n=84 e n=70), fisiologia do exercício avançada (n=89) e avaliação do doente respiratório (n=83) ou cardíaco (n=75). O regime de formação presencial foi o mais votado, idealmente aos fins-de-semana (n=126) ou em regime ‘pós-laboral e fim-de-semana’ (n=105), com duração de 2–3 dias (n=146). Um custo entre 100–300€ foi considerado adequado (n=144). As regiões consideradas preferenciais para formação foram Lisboa (n=79), Porto (n=60) e Aveiro (n=40).

Conclusões: Com base nestes resultados, o GIFCR-APFISIO organizou já 2 cursos e 1 jornadas de atualização em FCR. Estes dados irão permitir adequar a oferta formativa às necessidades de fisioterapeutas e estudantes de fisioterapia, em Portugal.

Palavras-chave: Fisioterapia Cardiorrespiratória; educação profissional; formação

Joana Cruz

Centro de Inovação em Tecnologias e Cuidados de Saúde (ciTechCare), Leiria; Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria (ESSLei), Leiria

Miguel P. Almeida

Centro de Reabilitação do Norte, Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, Vila Nova de Gaia; Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (ESSUA), Aveiro

Joana Pinto

Santa Casa da Misericórdia de Águeda, Águeda; Departamento de Ciências Médicas da Universidade de Aveiro (DCM-UA), Aveiro.

Nuno Morais

Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto (CDRSP), Leiria; Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria (ESSLei), Leiria

Alexandre Silva

Hospital de S. Sebastião, Santa Maria da Feira

Marisela Barbosa

Hospital de São João, Porto

Natália Azevedo

VitalAire Portugal, Santa Maria da Feira

Sandra Gagulic

Escola Superior de Saúde do Instituto Piaget de Viseu, Viseu

Ana Oliveira

School of Rehabilitation Science, McMaster University, Hamilton (Canadá); West Park Healthcare Centre, Toronto (Canadá); Lab3R – Laboratório de Investigação e Reabilitação Respiratória, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (Lab3R-ESSUA), Aveiro

Filipa Machado

Lab3R – Laboratório de Investigação e Reabilitação Respiratória, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (Lab3R-ESSUA), Aveiro; Instituto de Biomedicina (iBiMED), Universidade de Aveiro, Aveiro

Cristina Jácome

Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS), Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto; Lab3R – Laboratório de Investigação e Reabilitação Respiratória, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (Lab3R-ESSUA), Aveiro

Alda Marques

Lab3R – Laboratório de Investigação e Reabilitação Respiratória, Escola Superior de Saúde da Universidade de Aveiro (Lab3R-ESSUA), Aveiro; Instituto de Biomedicina (iBiMED), Universidade de Aveiro, Aveiro